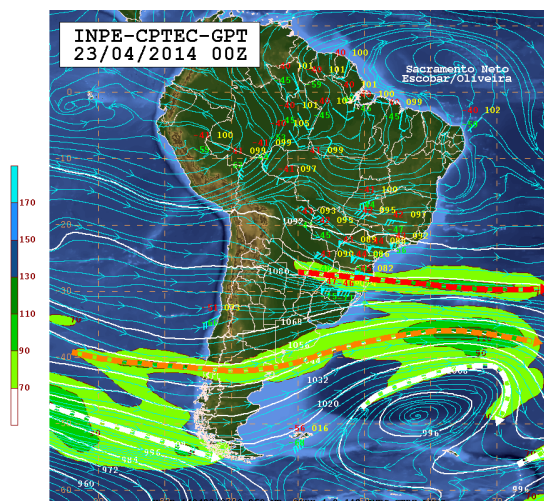


Análise Sinótica

23 Abril 2014 - 00Z

Análise 250 hPa

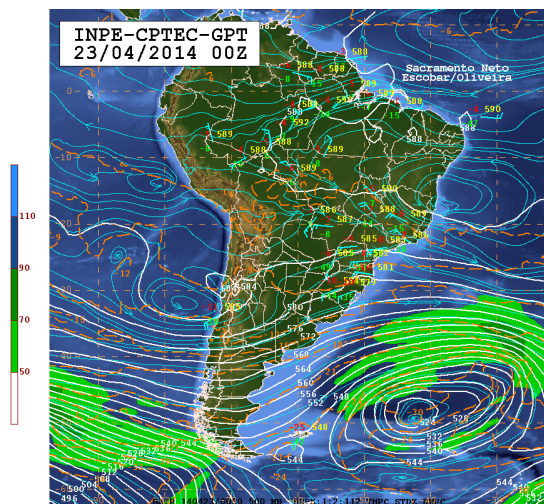


Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 23/04 nota-se o fluxo predominantemente de oeste, a sul de 10°S, com cavados de ondas curtas embebidos. Este comportamento dinâmico intensifica o levantamento e desprende vorticidade ciclônica sobre áreas do centro-norte do Brasil auxiliando na geração de instabilidade sobre estas áreas deste país. Percebem-se, sobre o norte de SP e sul do RS, cavados de onda curtas que refletem inclusive no campo de altura de geopotencial e, a presença de ventos fortes, ou seja, percebem-se condições para a intensificação do cisalhamento vertical sobre áreas do norte de MS, sul de GO, norte e nordeste de SP, sul e Triângulo de MG. Esta situação combinada à termodinâmica e dinâmica nas camadas inferiores (500/700/1000 hPa) poderá promover condições favoráveis a ocorrência de tempo severo com chance, inclusive, para queda de granizo sobre estas áreas.

Um cavado ligeiramente mais amplificado pode ser observado estendendo seu eixo entre o extremo sul do AM, noroeste e oeste do MT e extremo leste da Bolívia. Este sistema propicia forte difluência no escoamento, padrão dinâmico que potencializa a convecção nas camadas mais baixas a leste do eixo deste cavado.

Nota-se sobre o extremo sul do Paraguai, Província de Missões, norte do RS e sul de SC prosseguindo pelo Atlântico a presença do Jato Subtropical que se estende por sobre estas áreas de forma bastante zonal, padrão que inibe a incursão dos transientes para latitudes mais baixas. Observa-se sobre o Pacífico, entre 40°S e 53°S, norte da Patagônia e Atlântico entre 33°S e 43°S percebem-se os ramos norte e sul do Jato Polar, JPN e JPS respectivamente. Entre a PB (estado da Região Nordeste do Brasil) e o Atlântico adjacente percebe-se a presença de um cavado cujo eixo reforça o levantamento favorecendo a formação de nuvens de grande desenvolvimento vertical, mesmo que de forma pontual, sobre a porção oeste da PB e sul do CE (ver imagem de satélite).

Análise 500 hPa

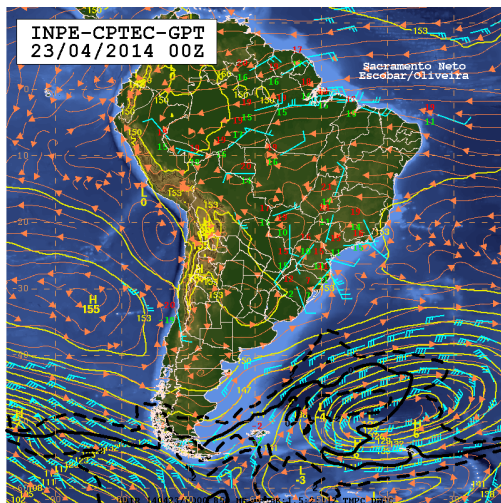


Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 23/04 nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o continente ao norte de praticamente 20°S. Este sistema neste nível inibindo a formação e o desenvolvimento de instabilidade significativa na sua área de atuação, em decorrência da subsidência do ar, principalmente sobre áreas da BA, SE e AL e Atlântico adjacente. Por outro lado, a termodinâmica nestas latitudes é forte o suficiente para romper esta barreira anticiclônica.

Sobre o continente, aproximadamente sobre o centro-sul do Brasil, parte do Paraguai, do norte da Argentina e do Uruguai e Atlântico a leste do continente, percebe-se que há um padrão de circulação ciclônica. Neste escoamento também é percebido cavado de onda curta em seu fluxo, por isso, a parte centro-leste do Brasil se mantém instabilizada. Percebe-se também a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) com núcleo frio de 30°C, centrado em torno de 49°S 43°W. Este sistema é contornado por fortes ventos que refletem a presença dos Jatos na alta troposfera.

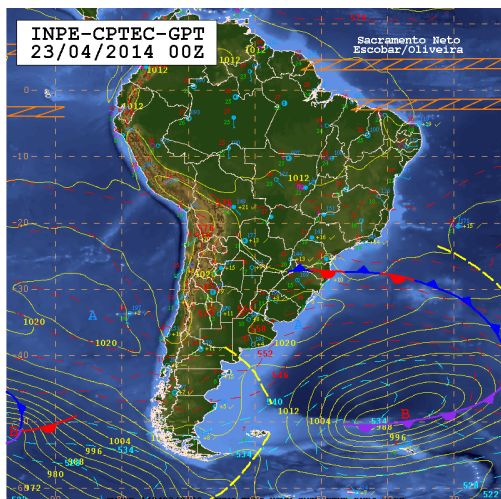
Percebe-se uma área de crista atuando entre a porção oeste do continente, Argentina e Chile e cujo centro está posicionado em torno de 32°S/77°W, sistema que inibe a formação de nebulosidade sobre estas áreas do continente.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 23/04, nota-se a norte de 40°S sobre o Pacífico e continente e, a norte de 30°S sobre o Atlântico, o amplo domínio da circulação anticiclônica. Na borda norte deste sistema, percebe-se a atuação de ventos mais intensos de quadrante leste, ventos que transportam umidade e pulsos da ZCIT do Atlântico para o interior do continente na porção norte da Região Nordeste do Brasil, além do norte e nordeste do PA e AP, Suriname, Guiana Francesa e Guiana condição que alimenta a termodinâmica e a convecção sobre estas áreas. Percebe-se uma área de circulação ciclônica incrustada no escoamento anticiclônico sobre parte do centro-sul do Brasil, padrão que ainda favorece o levantamento e a convergência de umidade e massa sobre algumas destas áreas. Nota-se sobre o Atlântico a sul de 30°S o domínio da circulação ciclônica centrada em torno de 49°S/39°W com a atuação de ventos significativos no entorno de seu núcleo. Este sistema reflete a presença do ciclone extratropical presente em superfície. Este sistema tem associado um ar frio de origem polar que atua apenas sobre o oceano a sul de 40°S, condição que pode ser verificada pelo posicionamento da isoterma de 0°C indicada pela linha contínua preta sobre o Atlântico.

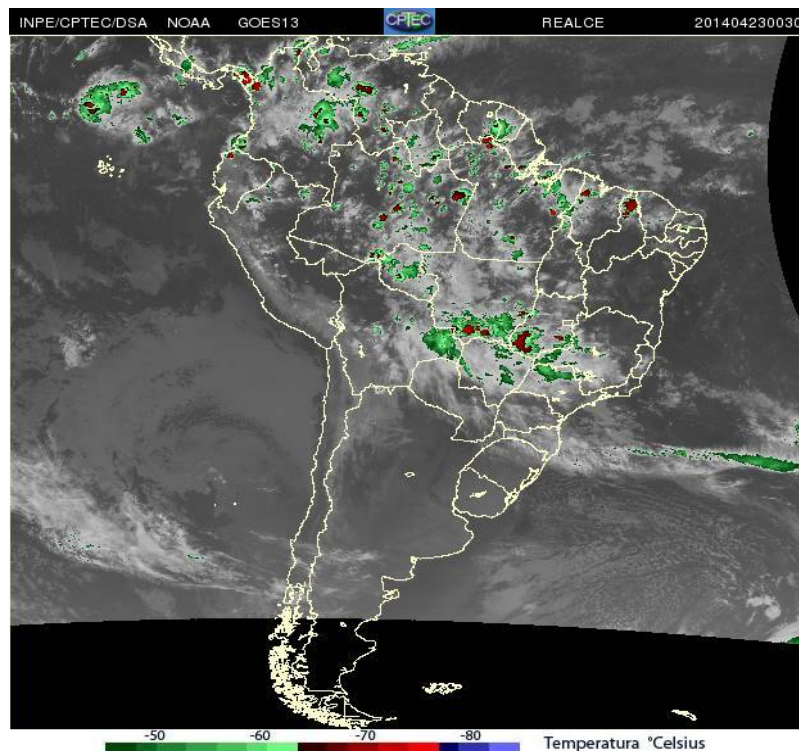
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/04 nota-se uma frente estacionária atuando entre SC e o Atlântico prosseguindo até seu ciclone de núcleo 988 hPa centrado em torno de 48°S/38°W. Este sistema ainda promove a convergência de umidade sobre áreas da faixa leste da região Sul do Brasil ajudando a manter a nebulosidade e a a condição de chuva, mesmo que de fraca intensidade sobre esta área do Brasil. A alta pressão migratória associada a este sistema tem valor de 1020 hPa centrada sobre o litoral leste do Uruguai posicionamento que garante também garante advecção de massa úmida e relativamente fria para a costa leste do Uruguai, do RS e de SC, principalmente. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionado distante do continente com seu centro estando a leste de 05°W, bem a leste de sua posição climatológica e, sua influência na costa leste do Brasil passa a ser muito pequena, pelo menos, nesta análise. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa centrada em torno de 34°S/84°W. Sistemas transientes atuam entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico adjacente, a sul de 40°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) se mantém com dois ramos no Pacífico e no Atlântico. No Pacífico seu ramo mais ao norte oscila entre 04°N/05°N e seu ramo mais ao sul oscila em torno de 02°S/04°S. No Atlântico o ramo mais ao norte oscila em torno de 03°N/04°N e o ramo mais ao sul por volta de 02°S. A presença deste sistema, além de ajudar a manter, intensifica a convecção sobre a porção norte da região Nordeste, norte e nordeste do PA e AP.

Satélite

23 April 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Na quarta-feira (23/04) o sistema frontal, que provoca convergência de massa em superfície, avançará lentamente sobre o sul do país. Este sistema associado a presença de cavados de ondas curtas embebidos no escoamento de oeste poderá gerar instabilidade sobre áreas da faixa leste da Região Sul. Na porção centro-norte do país é a presença da massa quente, úmida e instável combinada ao padrão difluente em 250 hPa, bem como com a presença de cavados de ondas curtas em 500 e 700 hPa que ditarão o padrão de instabilidade sobre estas áreas. A presença de um cavado na alta troposfera, bem como a presença da banda dupla da ZCIT potencializará a condição de instabilidade sobre a faixa norte da região Nordeste e norte da Amazônia Oriental.

Este sistema frontal deverá se afastar para o Atlântico devendo posicionar-se na altura do litoral do PR e litoral sul de SP. Mesmo não sendo intenso, este sistema auxiliará na formação, até o final da quinta-feira (24/04) de um canal de umidade entre o sul da Amazônia e o Atlântico passando por sobre o Sudeste brasileiro. O processo de formação deste canal de umidade poderá favorecer a persistência da convergência de umidade sobre o litoral norte de SP e áreas do RJ o que poderá resultar na ocorrência de acumulados significativos em algumas áreas. Na faixa leste de SP e litoral do PR e de SC é o ar úmido e relativamente frio que chega do Atlântico favorecido pela circulação anticiclônica migratória, por isso, as temperaturas sobre áreas do Sul do Brasil deverão ficar amenas. A formação deste canal de umidade poderá intensificar a convecção sobre áreas entre o Centro-Oeste e o Norte do Brasil condição que poderá propiciar chance de tempo severo sobre algumas cidades.

Na sexta-feira (25/01) o canal de umidade deverá ficar posicionado entre o ES e sul da BA se estendendo até o sudeste/leste do AM propiciando forte convergência de umidade, muita nebulosidade e chance para chuva nestas áreas anteriormente citadas. Sobre o Atlântico sudoeste a circulação anticiclônica deverá favorecer a advecção de ar relativamente úmido e mais refrigerado para áreas entre a Argentina, Uruguai e algumas áreas do Sul do Brasil derrubando um pouco as temperaturas sobre estas áreas. Os ventos marítimos continuarão transportando umidade para áreas da costa do RJ, SP, SC e PR.

No sábado (26/01) e no domingo (27/01) o canal de umidade manterá a instabilidade sobre áreas do Norte e Nordeste do Brasil. Neste dia o canal de umidade deverá atuar entre o sul da BA e o leste do AM. A circulação anticiclônica parece se intensificar transportando mais ar relativamente frio para latitudes mais baixas, mesmo que na faixa leste e/ou costeira, por isso, as temperaturas deverão ficar amenas entre SP, e o Sul do país, porém permanecerá a condição de um pouco mais de nebulosidade na costa entre RJ e SC. Neste dia haverá chance, mesmo que pequena, para geada fraca nas áreas mais elevadas da serra gaúcha e catarinense. Este comportamento não deverá sofrer muita alteração para a segunda-feira (28/04).

Os modelos numéricos de previsão de tempo indicam a formação de um novo canal de umidade, no entanto, seu posicionamento ainda é discordando entre alguns modelos. Esta discordância causa diferença também no campo de chuva e na área a ser atingida por ela. Amanhã (quinta-feira) o modelo GFS prevê que os maiores volumes de chuva atinjam o centro-sul do ES e norte do RJ, enquanto que, os demais modelos indicam os maiores volumes ocorrendo mais a sul, praticamente sobre o RJ com pouca chance para o extremo sul do ES e região do Vale Histórico em SP. A partir deste dia os modelos indicam uma boa concordância com relação ao posicionamento deste canal de umidade, no entanto, a maioria indica muita chuva para algumas áreas entre o ES e sul da BA, apenas o GFS é mais conservador com relação aos volumes de chuva.

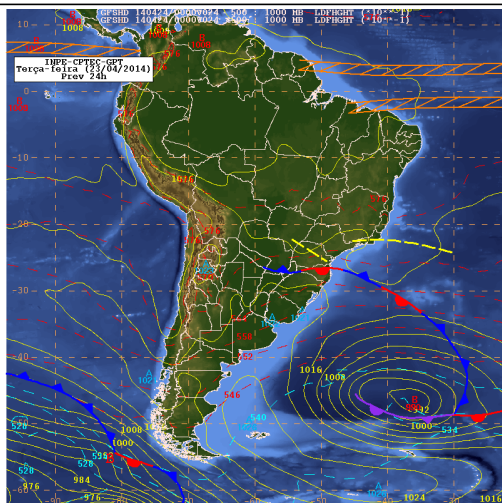
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto



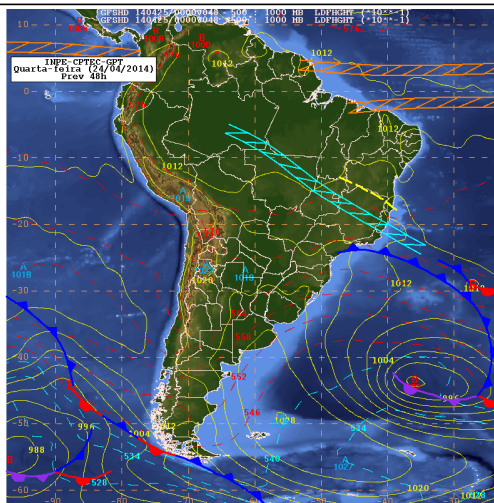
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

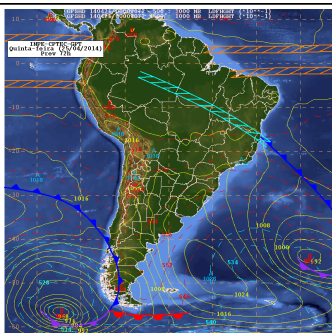


48 horas

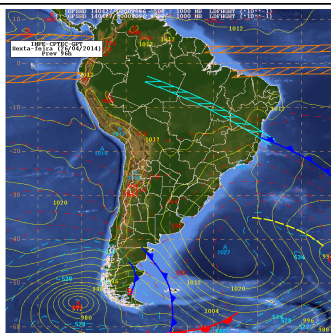


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

